

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

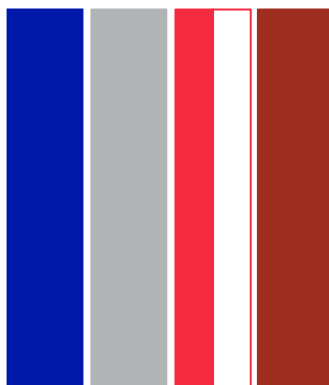
VARIANTE DE ESTUDOS DE MEDIA E JORNALISMO

O papel do jornalismo local na divulgação de eventos culturais: o caso jornal do centro

Ana Francisca Sobral Coutinho

M

2025



Ana Francisca Sobral Coutinho

**“O papel do jornalismo local na divulgação de eventos
culturais: o caso jornal do centro”**

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientado
pelo Professor Doutor Paulo Frias da Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

*A todos aqueles que, antes mesmo de entrar na faculdade,
me ensinaram o verdadeiro poder da comunicação.*

Índice

Declaração de honra / Declaration of Honour	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Figuras	10
Índice de gráficos	11
Introdução.....	12
1.Jornal do Centro	14
1.1. Crescimento e adaptação	15
1.2. Compromisso com a comunidade	17
1.3. Identidade Regional.....	18
1.4. Experiência de Estágio	19
2.Jornalismo Local	21
2.1. O papel central do jornalismo local.....	21
2.2. A contribuição do jornalismo local para a formação da opinião pública	23
2.3. As dificuldades económicas e os desafios do jornalismo local português	24
3.Jornalismo cultural	26
3.1. Conceitualização da Cultura e do Jornalismo Cultural	26
3.2. A evolução histórica do jornalismo cultural: entre as origens europeias e o contexto português	27
3.3. O jornalismo cultural na era digital	28
3.4. A luta do setor cultural por relevância mediática	30
4.Metodologia	31
5.Análise de dados	33
6.Conclusão	42
Referências Bibliográficas	45
Anexos	48
Apêndices	52

Declaração de honra / Declaration of Honour

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Viseu 22/09/2025

Ana Francisca Sobral Coutinho

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus pais e toda a minha família, por tudo o que fizeram e fazem por mim. A presença constante, foi essencial para chegar até aqui.

Aos meus amigos por, mesmo que distantes, sempre se fizeram presentes. Sou grata por todas as conversas, pelas palavras de incentivo nos momentos certos e por caminharmos juntos, cada um com o seu ritmo. Em especial, agradeço à minha melhor amiga Catarina, por estar sempre lá para me mostrar que era capaz.

Ao meu namorado, por tudo aquilo que é para mim, agradeço pela paciência, pela compreensão e sobretudo pelo apoio incondicional, mesmo nos dias mais difíceis.

Um agradecimento especial aos meus colegas do Jornal do Centro, que se tornaram amigos. A forma como me acolheram e me apoiaram durante o tempo em que estive convosco fez-me sentir parte de uma equipa a rumar para o mesmo lado, desde o primeiro dia.

Sou grata a todos os docentes que encontrei ao longo deste caminho, por todo o conhecimento que levarei comigo para o resto da vida.

Por último, um sincero agradecimento ao Professor Paulo Frias, pela orientação, compreensão e disponibilidade, que foram essenciais para a realização deste relatório.

Resumo

Desde a sua criação, o Jornal do Centro adota uma linha editorial focada no jornalismo local. Neste contexto, desempenha um papel importante na valorização da cultura regional e procura aproximar a comunidade aos eventos culturais que marcam a identidade do território.

Este trabalho propõe-se a analisar de que forma o Jornal do Centro contribui para a divulgação e valorização de eventos culturais locais, destacando o papel do jornalismo local como ferramenta de promoção cultural. Através de um estudo de caso, recorreu-se à observação direta dos conteúdos de cultura do jornal do centro durante o período de estágio na redação.

Os resultados permitem evidenciar a relevância do jornalismo local na construção de uma comunidade mais informada e culturalmente envolvida.

Palavras-chave: Cultura, Jornal do Centro, Jornalismo, Jornalismo cultural, Jornalismo local

Abstract

Since its creation, Jornal do Centro has adopted an editorial line focused on local journalism, available in print and online. Local journalism, in this context, plays an important role in promoting regional culture and seeks to bring the community closer to the cultural events that mark the identity of the territory.

This study aims to analyse how Jornal do Centro contributes to the dissemination and promotion of local cultural events, highlighting the role of local journalism as a tool for cultural promotion. Through a case study, we directly observed the cultural content of Jornal do Centro during an internship at the newspaper's editorial office.

This analysis seeks to understand how Jornal do Centro contributes to the promotion and appreciation of local culture through its journalistic coverage. The results highlight the relevance of local journalism in building a more informed and culturally engaged community.

Keywords: Culture, Jornal do Centro, Journalism, Cultural journalism, Local journalism

Índice de Figuras

<i>FIGURA 1 - REDAÇÃO DO JORNAL DO CENTRO</i>	<i>14</i>
FIGURA 2- ESTÚDIO TV DO JORNAL DO CENTRO.....	15
FIGURA 3- ESTÚDIO RÁDIO JORNAL DO CENTRO	16
FIGURA 4 - CULTURA NA MANCHETE DO JORNAL IMPRESSO DO JORNAL DO CENTRO	18
FIGURA 5 – REPORTAGEM PUBLICADA NO JORNAL IMPRESSO REALIZADA POR FRANCISCA COUTINHO	48
FIGURA 6- REPORTAGEM PUBLICADA NO DIGITAL REALIZADA POR FRANCISCA COUTINHO.....	49
FIGURA 7- ENTREVISTA PUBLICADA NO DIGITAL REALIZADA POR FRANCISCA COUTINHO	50

Índice de gráficos

GRÁFICO 1: TIPO DE CATEGORIA DAS NOTÍCIAS NO SITE DO JORNAL DO CENTRO	34
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS DE CULTURA POR TIPO DE EVENTO NO MÊS DE OUTUBRO 2024	35
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS DE CULTURA POR LOCAL NO MÊS DE OUTUBRO DE 2024	36
GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS DE CULTURA POR FORMATO JORNALÍSTICO EM OUTUBRO DE 2024 ..	37
GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS DE CULTURA POR FONTE CITADA NO MÊS DE OUTUBRO DE 2024	38
GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO DOS UTILIZADORES ATIVOS EM OUTUBRO 2024	39
GRÁFICO 7: DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DOS UTILIZADORES ATIVOS EM OUTUBRO 2024	40
GRÁFICO 8: DISTRIBUIÇÃO POR CIDADE DOS UTILIZADORES ATIVOS EM OUTUBRO 2024	41

Introdução

Este relatório foi desenvolvido no contexto do estágio curricular realizado no Jornal do Centro, entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação. Nesse período, tive a oportunidade de fazer parte da equipa de redação e contactar com várias vertentes jornalísticas, passando pela rádio, pelo digital e por produção de conteúdos para a edição impressa. Esta experiência permitiu-me um contacto direto com o funcionamento interno de um meio de comunicação local e a oportunidade de participar ativamente na produção de notícias e na cobertura de eventos relevantes para a região de Viseu.

O Jornal do Centro assume-se como um projeto de jornalismo local, com especial atenção às notícias que integram quotidiano do distrito de Viseu. Ao longo dos anos, tem-se vindo a afirmar como um meio de comunicação comprometido com a realidade regional, respondendo às necessidades informativas da comunidade e desempenhando um papel importante na sua coesão social e cultural.

Partindo desta premissa, este relatório tem como objetivo analisar o papel do jornalismo local na promoção e divulgação de eventos culturais, utilizando o Jornal do Centro como estudo de caso.

A questão central que orienta a investigação é: “Como o Jornal do Centro contribui para a promoção dos eventos culturais na região de Viseu?” Para dar resposta a esta questão, recorreu-se à observação direta durante o estágio, à análise de conteúdo de publicações culturais e à comparação da quantidade e frequência dessas notícias face ao volume total de conteúdos produzidos.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro partes principais. A primeira parte apresenta o Jornal do Centro, o seu percurso, as linhas editoriais e a experiência pessoal de estágio. A segunda aborda o conceito de jornalismo local, destacando as suas características e o seu papel no reforço das identidades locais. A terceira parte foca-se no jornalismo cultural, reforçando o compromisso dos meios de comunicação com a

preservação e valorização do património das comunidades. Por fim, na quarta parte, realiza-se uma análise prática da cobertura jornalística dedicada à cultura durante o período de estágio, procurando compreender como este meio contribui para a visibilidade e dinamização da vida cultural da região.

Em anexo, encontram-se os materiais de apoio utilizados, bem como algumas das notícias produzidas durante o período de estágio.

1. Jornal do Centro

O Jornal do Centro é um órgão de comunicação social regional fundado em março de 2002, com sede na Avenida Alberto Sampaio, em Viseu. Desde o início, enquanto empresa privada, dedica-se apenas a acontecimentos da região, “procurando manter o rigor editorial que caracteriza os jornais nacionais” (Rodrigues,2025)

Ao longo dos seus 23 anos de existência, assume um papel central na construção de um espaço público informado, procurando responder às questões locais e cumprir o compromisso com a sua comunidade.

A criação do jornal procurou responder à necessidade de satisfazer a “escassez de cobertura jornalística focada nas especificidades culturais, sociais e económicas do interior do país”. (Rodrigues, 2025)

O meio de comunicação atravessou um período difícil a nível editorial e financeiro, sendo relançado em 2014 com o objetivo de mudar os formatos tradicionais.

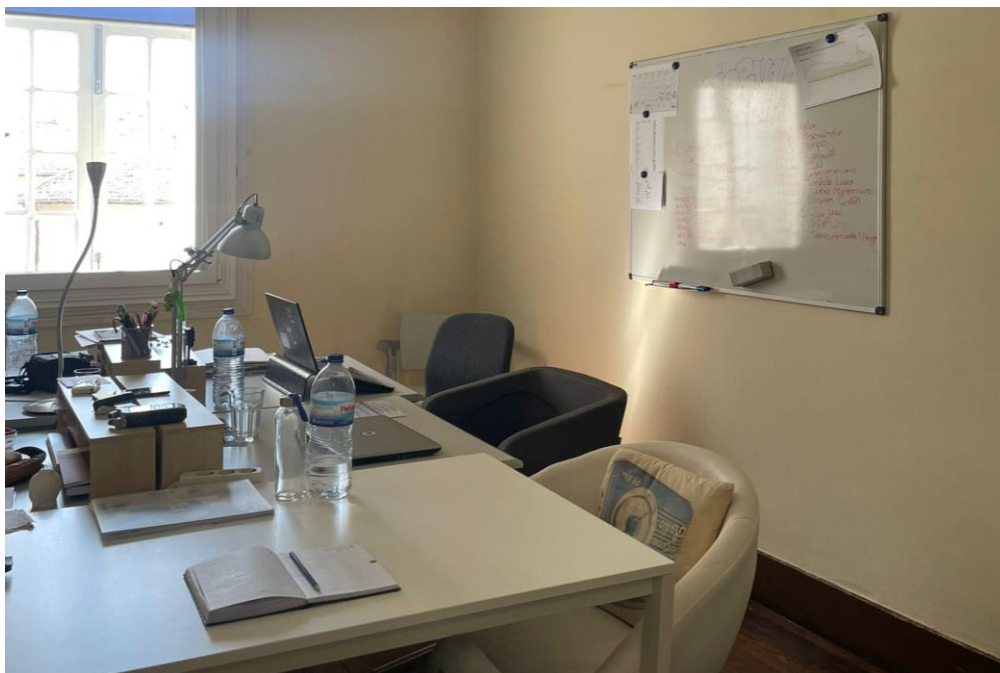


Figura 1 - redação do jornal do centro

1.1. Crescimento e adaptação

O percurso do Jornal do Centro é marcado por uma adaptação constante às exigências do ecossistema mediático. Em 2015, iniciou-se um processo de modernização com a aposta no digital, para criar uma maior interação com os leitores e uma difusão mais imediata da informação.

Um ano depois, foi criada a Rádio Jornal do Centro, seguida da expansão da edição online em 2017. Dois anos mais tarde, o jornal apostou na produção de conteúdos audiovisuais, com a criação de um estúdio próprio e o lançamento da vertente televisiva online.



Figura 2- estúdio Tv do jornal do centro

Ao apostar em rádio, online, vídeo e imprensa escrita, o *Jornal do Centro* procurou diversificar os seus conteúdos e chegar a vários públicos adaptando-se aos novos hábitos de consumo de informação, sem comprometer a sua missão de proximidade.

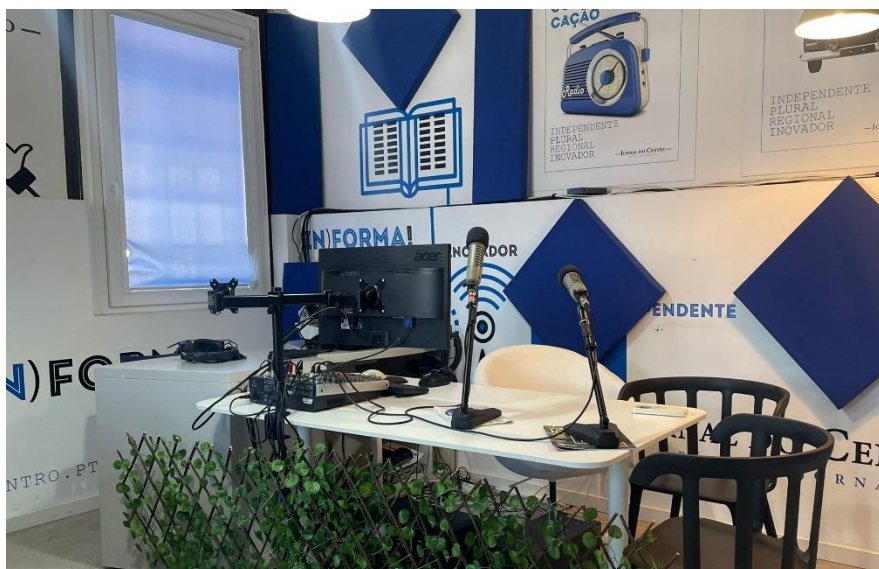


Figura 3- estúdio rádio jornal do centro

Durante a pandemia de Covid-19, em 2020, a edição impressa foi temporariamente suspensa, o que levou a uma maior presença no digital. A rádio manteve-se ativa, embora com uma estrutura reduzida, garantindo a emissão de noticiários através da colaboração alternada de jornalistas da redação. A pandemia revelou-se uma forte oportunidade de crescimento no digital, acabando por ter um impacto positivo na consolidação do jornal como marca no ambiente online.

No final de 2023, a empresa retomou a edição impressa semanal, publicada às sextas-feiras, mantendo simultaneamente uma forte presença digital com uma maior aposta nas redes sociais. Esta dinâmica multiplataforma reflete o esforço do Jornal do Centro em responder às necessidades de vários públicos, reforçando o papel que procura desempenhar enquanto promotor de cidadania.

1.2. Compromisso com a comunidade

A linha editorial do *Jornal do Centro* é marcada pelo compromisso com a comunidade e pelo jornalismo local. A redação privilegia temas que interferem na vida quotidiana da comunidade da região, com destaque para a política, saúde, desporto, cultura e património.

O Jornal do Centro assumiu o papel de “dar palco a eventos da cidade de Viseu”, reforçando que “se não fôssemos nós a noticiar isso, as pessoas não sabiam que ia acontecer” (Rodrigues, 2025).

Sandra Rodrigues assumiu a direção de informação do jornal com a missão de “rigor e independência, não é por estarmos em Viseu que não somos nem mais nem menos que um jornal nacional”. (Rodrigues, 2025)

A seleção de fontes e a forma de construção das notícias refletem uma abordagem participativa e acessível, que procura dar voz às instituições locais, associações, artistas e cidadãos comuns.

Durante o tempo que estive na redação percebi que há muitos órgãos de comunicação locais a optarem por replicar as notícias de âmbito nacional com o intuito de alcançar mais audiência. No caso do Jornal do Centro é adotada uma linha editorial centrada na relevância local dos acontecimentos. Mesmo quando são abordados temas nacionais ou internacionais, o ângulo da notícia é tomado através de uma perspetiva focada no território, seja destacando o impacto na comunidade local, ou procurar vozes locais que comentam e contextualizam os factos. Esta estratégia reforça o compromisso com o jornalismo de proximidade, valorizando a pertinência e a utilidade da informação para os públicos da região.

1.3. Identidade Regional

A cultura tem um espaço presente e ativo na agenda noticiosa do Jornal do Centro. O jornal cobre diariamente iniciativas culturais promovidas por câmaras municipais, associações e artistas, dando destaque a festivais, exposições, concertos, publicações literárias e tradições da região de Viseu.

Esta atenção editorial demonstra a importância da cultura como elemento estruturante da identidade coletiva. Ao dar visibilidade a eventos culturais locais, o Jornal do Centro reforça o sentimento de pertença tão importante, principalmente em comunidades marcadas por fenómenos de envelhecimento e desertificação.

Ao manter uma aposta na cultura, o Jornal do Centro contribui para a dinamização da vida cultural fora dos grandes polos urbanos. Este trabalho diário de valorização cultural contribui para uma comunidade onde todas as vozes regionais possam ser ouvidas e divulgadas.



Figura 4 - cultura na manchete do jornal impresso do jornal do centro

1.4. Experiência de Estágio

Na redação do Jornal do Centro, a equipa principal era composta pela diretora de informação, Sandra Rodrigues, e pelos jornalistas Micaela Costa, Carlos Eduardo Esteves, Jorge Lopes e Carolina Vicente. Cada elemento, apesar de realizar todo o tipo de tarefas, apresentava uma área de especialização, que permitia uma distribuição mais eficiente das tarefas. O Carlos estava particularmente dedicado ao desporto, o Jorge concentrava-se no digital e na atualização do site, a Carolina acompanhava os temas de perto os temas de cultura e a Micaela tinha como foco os assuntos judiciais e de criminalidade.

A edição impressa era publicada semanalmente às sextas-feiras, o que implicava o “fecho” dos conteúdos até à quarta-feira dessa semana. A única exceção ao calendário habitual foi durante o período natalício, quando o fecho foi antecipado para segunda-feira.

Enquanto estagiária, tive oportunidade de participar ativamente em todas estas áreas. Inicialmente experimentei a rádio, tendo de redigir e gravar dois noticiários diários a partir das notícias mais relevantes publicadas no site até ao momento naquele dia. Esta experiência revelou-se mais desafiante na componente de voz e técnica, do que propriamente na questão escrita.

A cada semana, eram-me atribuídas reportagens ou entrevistas para a edição impressa, o que implicava trabalho de campo, contacto com várias fontes e organização para conseguir cumprir os prazos apertados. Simultaneamente, contribuía para o conteúdo digital através da sugestão de notícias ou com trabalho de agências noticiosas.

As reuniões editoriais diárias com a diretora de informação permitiam a distribuição das tarefas e a discussão dos temas em agenda. As notícias chegavam ao jornal através de diversas fontes: comunicados por e-mail, agências de notícias, contactos diretos do público ou iniciativa dos próprios jornalistas. Após a atribuição dos trabalhos diários e semanais, os jornalistas trabalhavam de forma autónoma. Após os trabalhos realizados, nada era publicado sem ser revisto por alguém responsável.

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do percurso académico. O contacto direto com a redação permitiu-me desenvolver na escrita, edição, pesquisa e no contacto com fontes. No fator social, a comunicação entre a equipa revelou-se fundamental para lidar com os prazos, por vezes apertados.

A realização de diferentes tarefas contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal, adquirindo novos métodos, tanto na produção de rádio como na elaboração de reportagens mais extensas, que exigiam maior investigação e contacto com fontes. Apesar de a minha expectativa inicial estar mais direcionada para a rádio, percebi a importância e o dinamismo da vertente online. O facto de a equipa ser reduzida acabou por permitir que experimentasse diversas áreas e executasse diferentes tipos de tarefas.

O estágio no Jornal do Centro representou a transição entre o espaço académico e o mercado profissional, e deu-me também a oportunidade de compreender como o jornalismo local serve como um compromisso com a comunidade estando atento às suas múltiplas expressões culturais, sociais e humanas.

2. Jornalismo Local

2.1. O papel central do jornalismo local

O jornalismo local é definido como um campo específico dentro da atividade jornalística, representado pela ligação entre o território e as comunidades que nele se encontram. Peruzzo (2005) define-o como “aquele que retrata a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade”.

Assim, a proximidade é o elemento principal. Segundo Peruzzo (2005) o conceito de proximidade engloba várias camadas, mas quando se refere aos mídia locais e regionais, a proximidade pode ser compreendida a partir dos laços de familiaridade e singularidade de certo espaço geográfico, cultural e social, definido como locus territorial. Este conceito demonstra que a relevância de uma notícia não se refere apenas à sua dimensão a nível nacional ou internacional, mas principalmente à pertinência que tem na vida de certa comunidade.

Camponez (2002) acrescenta que a proximidade “está longe de ser o apanágio da imprensa regional”, pois é transversal a todos os géneros de jornalismo que se devem focar numa comunicação de conteúdos relevantes para os leitores e em definir normas empresariais que possibilitem a fidelização dos públicos. O mesmo autor sublinha que o “local” e o “global” não devem ser vistos como extremos contrários, mas sim como áreas comunicativas que convivem e interagem, ainda que em tensão.

A literatura demonstra que o jornalismo local se distingue cada vez menos pela natureza dos temas que aborda e mais pela forma como os contextualiza. Dar a notícia de uma festa popular ou de uma tradição local que se vai realizar ganha mais significado quando compreendido à luz das vivências da comunidade, intensificando um sentimento de identidade e pertença.

Van Dijk (1990) considera que a proximidade, ultrapassa os restantes valores-notícia, traduzindo-se num valor universal que influencia os restantes. Valores como a novidade, a relevância ou a negatividade só têm mais impacto quando estão relacionados ao

contexto vivido pelo público. O mesmo autor introduz como valor-notícia a “pressuposição”, referindo-se ao conhecimento prévio das convicções e realidades sociais partilhadas entre jornalistas e leitores.

Para Gerbaud (1996) “o jornal local estabelece uma relação mais convivial e calorosa, regida pelo dever de informar”. O autor defende que o dever de informar, referente à imprensa local está organizado em três categorias: primeiro noticiar o que ocorre na comunidade, segundo, contar os eventos do país, e por último, oferecer uma interpretação do mundo com base nas experiências locais.

De acordo com o autor, “contar a vida, é mostrar que nos interessamos pelas pessoas, que temos respeito pelo que fazem e pelo que dizem”. Deste modo, a proximidade pode ser vista como uma estratégia editorial, mas também uma forma de reconhecimento.

2.2. A contribuição do jornalismo local para a formação da opinião pública

A teoria da esfera pública de Habermas em 1962, oferece um enquadramento para refletir sobre a função do jornalismo local como mediador do debate democrático e de participação pública. O autor define a esfera pública como um espaço de discussão, com condições igualitárias que permite a formação do senso crítico. Os meios de comunicação locais cumprem esse papel de aproximar os cidadãos das instituições, contribuindo para um debate público mais informado e acessível.

Cátia Cardoso, já em 2020, continua a reforçar essa ideia afirmando que o jornalismo local deve “contar o que se passa ao fundo da nossa rua, noticiando as festas populares da nossa aldeia e acompanhando a atualidade do nosso património”. Ao noticiar no espaço público eventos que, a nível nacional, não seriam considerados relevantes, o jornalismo local dá visibilidade para atores e tradições que de outra forma não teriam destaque.

Desse modo, Camponez (2002) defende que o profissional especializado em jornalismo local “transforma-se num comunicador social”, com a missão de incentivar o envolvimento e a participação da comunidade. Paiva (1998) associa este tipo de jornalismo comunitário a um “jornalismo de trincheira”. O jornalista do plano local é visto como um comunicador social, com a função de estimular a participação da comunidade, comportando-se como um agente social. Paiva associa estes profissionais a “missionários sem evangelho”, demonstrando a dedicação que ultrapassa a técnica da profissão.

2.3. As dificuldades económicas e os desafios do jornalismo local

português

Em Portugal, o Decreto-Lei nº106/88 define como imprensa regional “todas as publicações periódicas de informação geral, conformes à Lei de Imprensa, que se destinem predominantemente às respetivas comunidades regionais e locais, que dediquem, de forma regular, mais de metade da sua superfície redatorial a fatos ou assuntos de ordem cultural, social, religiosa, económico e política a elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por interposta pessoa, de qualquer poder político, inclusive o autárquico”. São atribuídas funções específicas a estes meios, como a promoção da identidade cultural, a necessidade do acesso à informação, o enriquecimento da vida cultural da comunidade e o contributo para manter o elo entre os emigrantes e as suas localidades.

Apesar da sua relevância e importância no sentido de informar a comunidade e contribuir para que esta crie uma opinião crítica, o jornalismo local enfrenta grandes desafios. Josemilda da Silva (2013) alerta para a omissão de temas importantes, devido à dependência de interesses políticos ou monetários. Os jornais locais, devido à falta de recursos financeiros podem ter comprometida a sua função de serviço público ao se tornarem “reféns” de proprietários ou grupos.

Hélder Bastos aborda estes constrangimentos do jornalismo no contexto digital. O autor refere que a produção de qualidade devia depender apenas do trabalho do jornalista, recorrendo a fontes próprias e legítimas, em vez do uso de conteúdo produzido por terceiros. Apesar disso, admite que as condições precárias do jornalismo atualmente, menos tempo, pessoas e recursos, são um entrave para esse padrão de qualidade. Esta dificuldade está mais presente no jornalismo local, onde os meios humanos e financeiros são menores.

De acordo com a ERC (2010) a imprensa regional e local em Portugal enfrenta esses problemas referidos por Bastos. Dificuldades económicas, escassez de recursos humanos, redução de publicidade e perdas de assinantes são os principais desafios

apontados pela ERC, que comprometem tanto a sustentabilidade de um jornal como o investimento em formação e rigor.

3. Jornalismo cultural

3.1. Conceitualização da Cultura e do Jornalismo Cultural

A cultura é um conceito complexo e com diversas camadas. A UNESCO(2001) define cultura como um conjunto de características variadas, sejam elas espirituais, materiais, intelectuais ou emocionais, que identificam uma sociedade ou grupo social, representando tanto manifestações artísticas comuns, como o modo de ser e os hábitos de uma comunidade.

A cultura não abrange apenas os eventos e artes, mas também estilos de vida. É necessária à humanidade, pois contribui para moldar os valores e escolhas da sociedade contribuindo para a promoção do pensamento crítico.

Do mesmo modo, Ferin (2002) retrata a cultura como um “complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

O jornalismo cultural é uma área especializada do jornalismo que explora o campo da cultura, “uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos” (Rivera, 2003) que trata de áreas como artes, letras, ciências sociais, cultura popular e todas as demonstrações ligadas à produção, circulação de bens simbólicos, independentemente do emissor e recetor.

Esta especialização do jornalismo não se restringe somente à cobertura da “alta cultura”. Existe uma distinção entre cultura “alta” e “baixa” (Melo, 2012), sendo a “baixa cultura” de menor qualidade e reconhecimento. Porém, o jornalismo cultural atual acaba por abranger um espectro mais amplo de temas e públicos. Kristensen (2010) questiona se o jornalismo cultural não seria “um contínuo entre arte, cultura popular, lifestyle e consumo?”. Faro (2006) sustenta esta ideia, argumentando que o jornalismo cultural é um espaço de práticas que tanto afirmam valores e signos da cultura de massa como produzem discursos reveladores de tensões próprias de certos contextos históricos.

3.2. A evolução histórica do jornalismo cultural: entre as origens europeias e o contexto português

As primeiras publicações de jornalismo cultural, enquanto campo específico do jornalismo surgiram na Europa no século XVII e XVIII. Estas publicações iniciais eram coberturas de obras literárias e artísticas, enquanto reportavam as novidades da sociedade (Melo, 2012).

Este processo remete para o desenvolvimento da esfera pública, conceito de Habermas (1962), que identifica o nascimento do jornalismo cultural “no espaço da cidade e dirigia-se ao homem da cidade, ávido de conhecimento, que passa a ser encarado como enriquecedor e já não detido por eruditos”. Este novo espaço público moderno (Habermas, 1962) permite um debate crítico sobre temas culturais e sociais, com um público mais amplo e com interesse em participar na vida cultural.

Em Portugal, o jornalismo cultural renasceu e cresceu após o 25 de abril de 1974, quando todas as formas de cultura que até ao momento eram censuradas, puderam ganhar vida e ser partilhadas.

Nas últimas décadas, o digital veio trazer transformações substanciais para o campo do jornalismo. Santos Silva (2009) defende que o aumento de sites/blogs dedicados a conteúdos culturais, apesar de não substituírem o jornalismo tradicional, permitiram preencher lacunas existentes nas páginas dos media convencionais e deram a conhecer novas expressões culturais menos representadas. Esta nova forma de partilhar a cultura, tornou o seu tratamento mais inovador e criativo, forçando os próprios jornalistas a terem “ de procurar novas formas de divulgar informação: com *teasers*, infografias, caixas e listas originais”. (Santos Silva, 2009)

3.3. O jornalismo cultural na era digital

O jornalismo cultural permanece marcado por tensões entre a procura de legitimidade social, as práticas profissionais e os desafios para se adaptar ao ecossistema mediático contemporâneo. Carla Baptista (2017) afirma que a legitimidade do relato cultural “alimenta-se dos mesmos valores que idealmente estruturam a narrativa jornalística, nomeadamente a atualidade, a notoriedade das pessoas envolvidas e o interesse público dos acontecimentos noticiados.” Porém, os jornalistas especializados em cultura têm a tendência em se posicionar mais como representantes de artes do que jornalistas de todo o universo cultural.

Esta ambiguidade, segundo Helmann e Jaakkola (2011) é notória também nas funções que os jornalistas de cultura desempenham, oscilando entre pre-viewing e reviewing, pois uma grande parte do trabalho é de origem informativa, com os temas mais abordados na primeira página a serem música, cinema e literatura.

Contudo, uma maior oferta de conteúdos nem sempre implica uma maior diversidade cultural. O relatório da UNESCO (2009) chama a atenção para o facto de perante tanta oferta, os consumidores acabarem por se restringir a referências familiares, evitando se aventurarem em diferentes áreas. Assim “o aumento da oferta de conteúdos da mídia pode dar lugar a uma falsa diversidade que oculta o facto de que a algumas pessoas só interessa comunicar com as que partilham as mesmas referências culturais. (UNESCO, 2009).

Neste aspeto, os jornalistas culturais assumem um papel de mediadores críticos. Habermas (1962) caracterizava-os como “árbitros do gosto”, fundamentando que tinham um papel essencial “nas revoluções políticas, nas descobertas científicas e na educação liberal que ocorrem um pouco por toda a Europa, por promoverem juízos críticos”. Servindo como porta-vozes do público, regem-se apenas pela força do argumento (Habermas, 1962), demonstrando assim a importância do jornalismo cultural para promover o debate público. Esta função social do jornalismo cultural permite chegar ao público algo que até então estava restrito. O jornalista não pode apenas fazer

uma descrição da realidade, é cobrada uma responsabilidade profissional acrescida e um olhar crítico dos acontecimentos. (Cerigatto, 2015).

O jornalismo permite perceber a importância de uma identidade e de um património cultural partilhado, para isso, Cerigatto (2015) defende que a mediação deve ser feita de forma acessível e devidamente contextualizada, pois o contrário pode causar incompreensão e levar até à intolerância entre culturas.

Em contrapartida, o modo de consumo comum encontra-se em constante mudança. As redes de comunicação, ultrapassam as fronteiras tradicionais dos media e estão presentes do global ao local.

A internet veio intensificar o sentimento de comunidade que Castells defende, afirmando que “não vivemos numa aldeia global, apenas em pequenos chalés individuais, produzidos à escala global e distribuídos localmente”. (Castells, 2001)

Este cenário descentralizado obriga o jornalismo cultural a ponderar alterar práticas e formatos, para não ver perder a influência enquanto mediador cultural numa esfera pública tendencialmente mais dispersa.

3.4. A luta do setor cultural por relevância mediática

Em Portugal, ao longo das últimas décadas o orçamento destinado à cultura tem sido marcado por oscilações, apesar de ter uma tendência de crescimento. Em 2000, o orçamento para o setor da cultura era de cerca de 250 milhões de euros. Em 2013 e 2014, o investimento público para a cultura sofreu uma redução significativa, caindo para 190 milhões e 174 milhões de euros, respetivamente. Esta redução nos custos com o setor cultural foi “afetadas pela política de austeridade, cujo início é anterior à chegada da troika a Portugal” (Batista, 2017)

A fragilidade financeira do setor está paralelamente associada à sua reduzida visibilidade mediática. As crises que a cultura atravessa, apresentada em protestos de agentes e associações não chegam à primeira página dos jornais. (Batista, 2017).

Belanciano (2010) defendia que “ o jornalismo cultural não deve limitar-se aos lançamentos de discos, livros, exposições ou filmes”. No entanto, Batista (2017) sublinha que a “pobreza” presente no tratamento da cultura é visível através do leque reduzido de protagonistas destacados nas primeiras páginas dos media: apenas escritores, músicos, cineastas e atores aparecem em destaques muitas das vezes associados a festivais de música ou de cinema. Contudo, em muitos casos, a cultura continua a aparecer em chamadas de capa, e não em manchetes.

Atualmente, observa-se uma alteração gradual desta tendência. Segundo o Observador, o orçamento da Cultura previsto para 2025 é de 597,3 milhões de euros, apresentando um aumento expressivo em relação aos anos anteriores. Apesar do valor atribuído ao setor da cultura corresponder a uma pequena percentagem face à despesa pública global, desde 2015, o valor do programa orçamental da Cultura (excluindo RTP) cresceu 174,6%.

4. Metodologia

Com base na contextualização teórica apresentada anteriormente, é necessário expor e justificar a metodologia utilizada nesta investigação, definindo os procedimentos realizados para responder à questão de investigação: *“Como o Jornal do Centro contribui para a promoção dos eventos culturais na região de Viseu?”*.

Propus-me a desenvolver uma investigação de carácter exploratório recorrendo a “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão” (Silva & Menezes, 2005).

A abordagem metodológica escolhida foi uma combinação de quantitativa e qualitativa, com uma vertente descritiva e exploratória, complementada por elementos quantitativos simples. A opção destes métodos mistos baseia-se na necessidade de compreender as práticas editoriais do jornal, enquanto se quantificam certos padrões de cobertura. Para isso, recorreu-se à análise de conteúdo de peças jornalísticas e à análise dos dados demográficos dos utilizados do digital.

A metodologia qualitativa foi escolhida por permitir explorar o “como” e o “porquê” do caso em estudo.

O corpus da análise foi constituído por peças jornalísticas, publicadas no site oficial do Jornal do Centro no mês de outubro de 2024. Este período foi selecionado por coincidir com o estágio curricular da autora.

Inicialmente, foi feito um levantamento por categorias de todas as publicações disponíveis no site durante o período em análise. Posteriormente, selecionaram-se as peças enquadradas na categoria “Cultura” para proceder à análise de conteúdo.

Categorias de Análise

As peças recolhidas foram analisadas segundo as seguintes categorias:

- Tipo de evento: música, teatro, apresentações literárias, exposições, festivais, feira, evento gastronómico;
- Formato jornalístico: notícia, reportagem, entrevista;
- Local do evento: cidade de Viseu, concelhos da região, eventos nacionais com ligação local;
- Fontes citadas: instituições culturais, artistas, representantes políticos organização do evento.

Estas categorias permitiram identificar padrões editoriais e compreender o lugar que a cultura ocupa na produção jornalística do *Jornal do Centro*.

5. Análise de dados

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados da categorização das notícias no site do Jornal do Centro ao longo do mês de outubro de 2024. O objetivo é descrever e analisar os padrões de produção jornalística identificados, tanto de forma geral, quanto de forma mais específica, com foco nas notícias de cultura.

Inicialmente, foram analisadas 427 peças jornalísticas, distribuídas entre as diferentes categorias editoriais, como Cultura, Desporto, Diário, Política, Religião, entre outras. Essa abordagem inicial tem como objetivo compreender a importância da cultura na agenda mediática do jornal.

Em seguida, realizou-se a análise de 133 notícias culturais, utilizando as categorias de análise estabelecidas na metodologia: tipo de evento, formato jornalístico, localização e fontes.

A análise realizada procura identificar padrões e estratégias editoriais, quantificar a produção cultural do Jornal do Centro e entender o seu contexto editorial e territorial, de modo a refletir sobre o papel do Jornal do Centro na promoção da cultura regional.

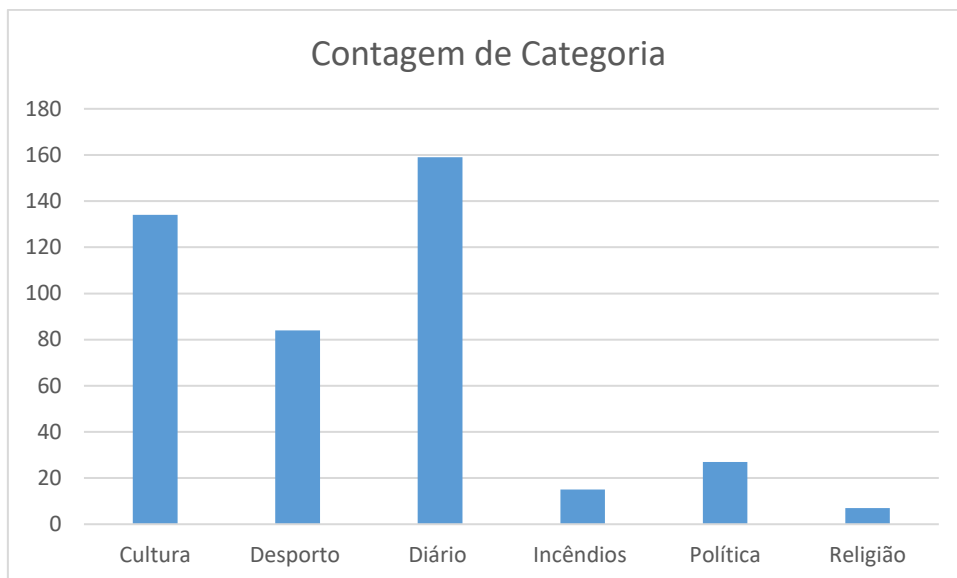


Gráfico 1: Tipo de categoria das notícias no site do Jornal do Centro no mês de outubro de 2024

A análise geral das notícias publicadas no Jornal do Centro durante o mês de outubro de 2024, num universo de 426 artigos, revela uma clara distribuição temática, conforme ilustra o Gráfico 1.

Com 159 notícias, a categoria Diário foi a mais predominante, representando as notícias de carácter mais genérico e de cobertura diária. Com 134 artigos, a categoria Cultura ocupa a segunda posição, representando aproximadamente 31,5% do total de notícias do mês. Essa posição revela o foco do jornal na agenda cultural local, com a categoria Cultura ultrapassando a categoria de Desporto por uma margem de 50 notícias. Apesar de ser a segunda categoria mais comum, a Cultura está apenas 25 notícias atrás da categoria Diário.

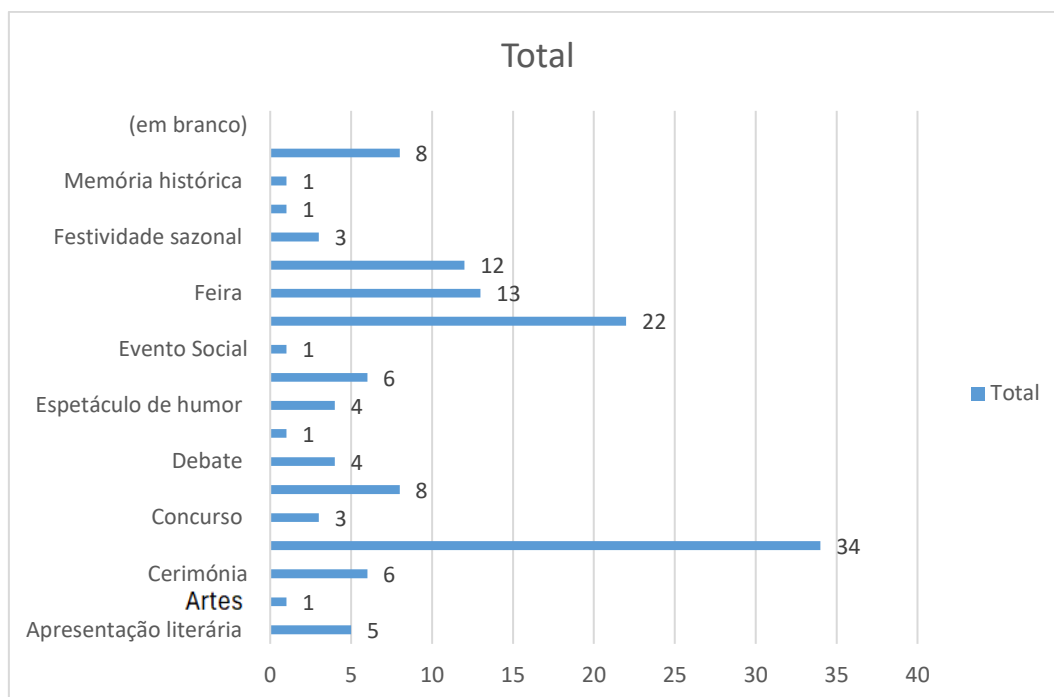


Gráfico 2: Distribuição das Notícias de Cultura por Tipo de Evento no mês de outubro 2024

A análise do tipo de evento das 133 notícias de cultura, como ilustra o Gráfico 1, revela que a cobertura mediática se concentra principalmente em duas áreas. Os concertos são o tipo de evento mais noticiado, com um total de 34 artigos, representando cerca de 26% da totalidade. Em segundo lugar, destacam-se as exposições, com 22 artigos, correspondente a cerca de 17%. Em conjunto, estas duas categorias constituem mais de 40% das notícias de cultura analisadas, indicando uma forte prioridade na cobertura de eventos musicais e de artes visuais.

Outras categorias relevantes como Feiras com 13 notícias e Festivais com 12, demonstram o foco em eventos de maior dimensão e organização. Em contrapartida, a análise revela uma cobertura menor de eventos como Artes, Eventos Sociais e Memória histórica, todos com apenas uma notícia, o que sugere um âmbito de cobertura mais restrito a determinadas formas de expressão cultural.

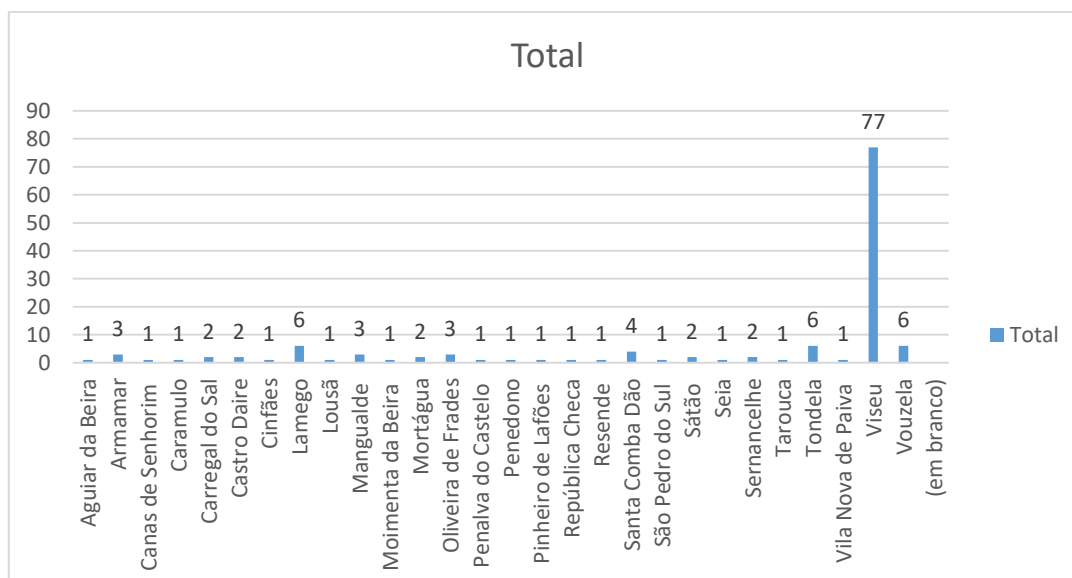


Gráfico 3: Distribuição das Notícias de Cultura por Local no mês de outubro de 2024

A análise da distribuição geográfica das notícias de cultura, conforme ilustra o Gráfico 3, demonstra uma grande concentração da cobertura na cidade de Viseu. Com 77 artigos, Viseu representa cerca de 58% do total das notícias de cultura.

Em contraste, as restantes notícias estão distribuídas por um grande número de outros concelhos, mas com uma quantidade de artigos significativamente menor. O local mais noticiado a seguir a Viseu é Tondela e Lamego, com 6 notícias. Vários outros concelhos como Moimenta da Beira, Oliveira de Frades e Carregal do Sal têm apenas 2 ou 3 notícias, e alguns apenas uma. Este padrão sugere que a cobertura cultural do jornal, embora regional, foca-se em grande medida na capital do distrito. Esta forte concentração de notícias em Viseu evidencia a dimensão predominantemente local do Jornal do Centro.

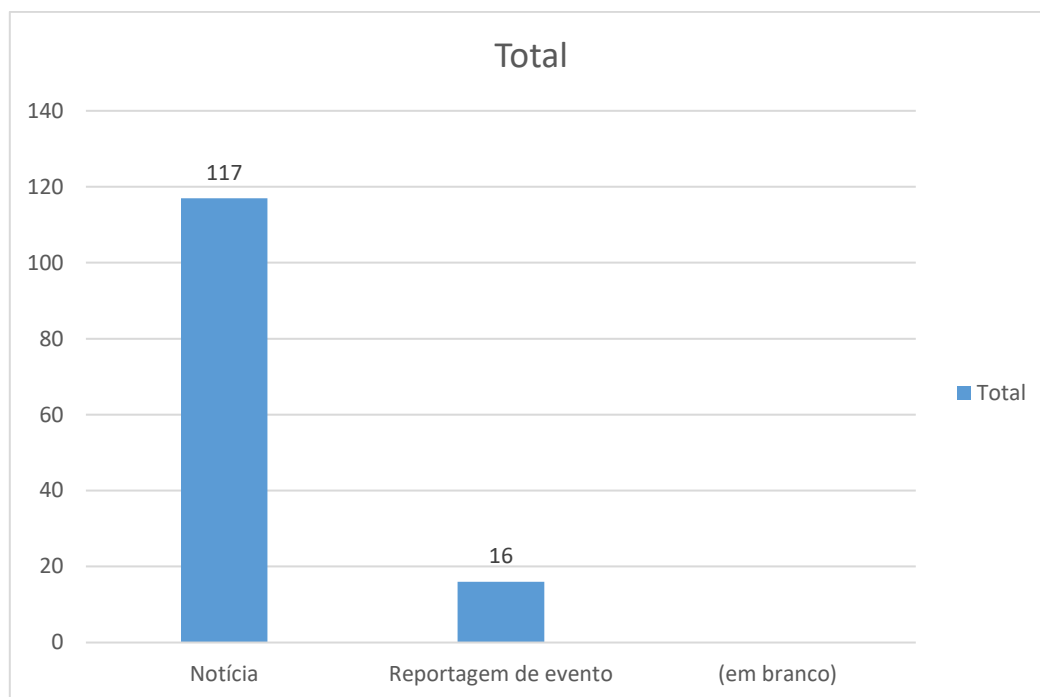


Gráfico 4: Distribuição das Notícias de Cultura por Formato Jornalístico em outubro de 2024

O gráfico 4 representa a distribuição de notícias de cultura por formato jornalístico no período selecionado. É possível perceber uma clara preferência por um tipo de cobertura. A grande maioria dos artigos foi classificada como Notícia, representado cerca de 88% do total. Em contrapartida, o formato Reportagem de Evento foi utilizado apenas 16 vezes, ou seja, em cerca de 12% dos casos.

A predominância esmagadora do formato Notícia ilustra que a cobertura cultural do jornal é, na sua essência, de carácter informativo e factual, focada em divulgar os eventos de forma direta. Este padrão indica que há pouca ou nenhuma aposta em formatos mais aprofundados, como reportagens extensas e com formatos diferentes.

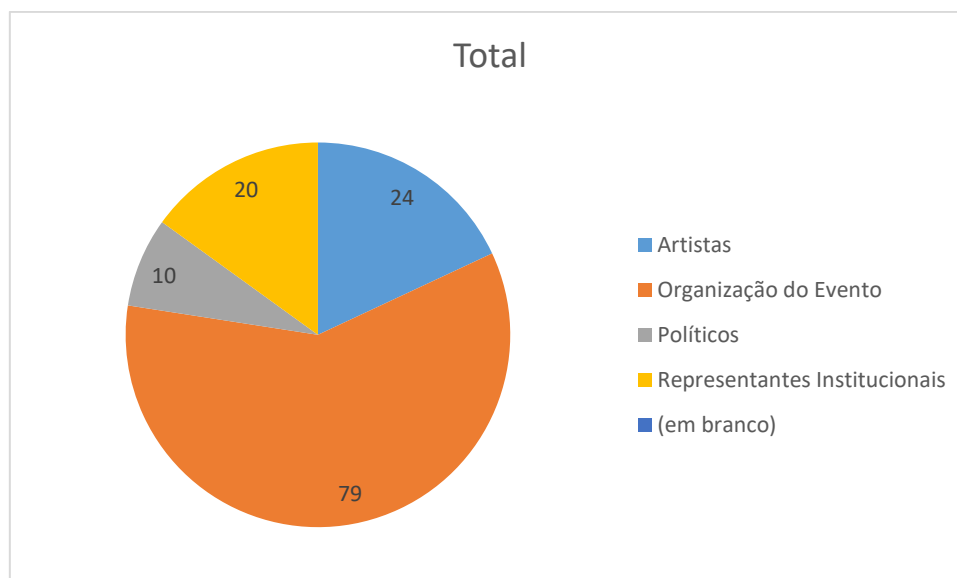


Gráfico 5: Distribuição das Notícias de Cultura por Fonte Citada no mês de outubro de 2024

A análise por fontes citadas nas 133 notícias de cultura, conforme ilustra o Gráfico 5, revela uma dependência notável do jornal em relação às entidades que organizam os eventos. A Organização do Evento é a fonte mais citada em 79 artigos, o que representa uma maioria de cerca de 59% da totalidade.

Em segundo e terceiro lugar, as fontes mais citadas são os Artistas e os Representantes Institucionais. O baixo número de citações de Políticos e a pouca variedade das fontes, no geral, reforçam que o jornalismo cultural praticado tem um carácter principalmente de divulgação. Este padrão sugere uma tendência para o jornalismo de assessoria, onde o jornal serve como um canal de comunicação para as entidades promotoras.

A análise do público-leitor foi executada com base nos dados do Google Analytics do site do Jornal do Centro, permitindo enquadrar as notícias no universo de quem a consome.

No ano de 2024, de 1 de janeiro a 31 de dezembro, o site registou um total de 2099698 utilizadores ativos. O mês de outubro, período de foco da análise, contribuiu com um total de 380537 utilizadores ativos.

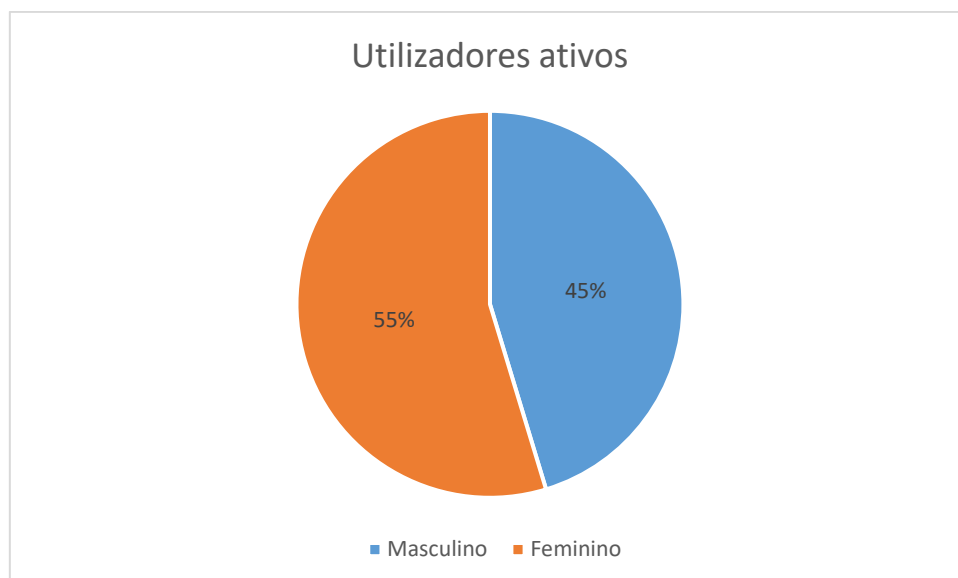


Gráfico 6: Distribuição por género dos utilizadores ativos em outubro 2024

A análise do público-leitor por género, como se pode ver no Gráfico 6, revela uma distribuição ligeiramente desigual entre os utilizadores ativos. Nos casos em que o Google Analytics conseguiu identificar esta informação, a percentagem de público feminino foi de 55%, enquanto a de público masculino foi de 45%.

No entanto, é necessário salientar que esta análise não abrange a totalidade dos utilizadores, dado que uma proporção significativa foi classificada na categoria “not set”, na qual o Google Analytics não conseguiu determinar o género. Assim, os valores apresentados devem ser interpretados como representativos apenas da parcela em que existe essa identificação.

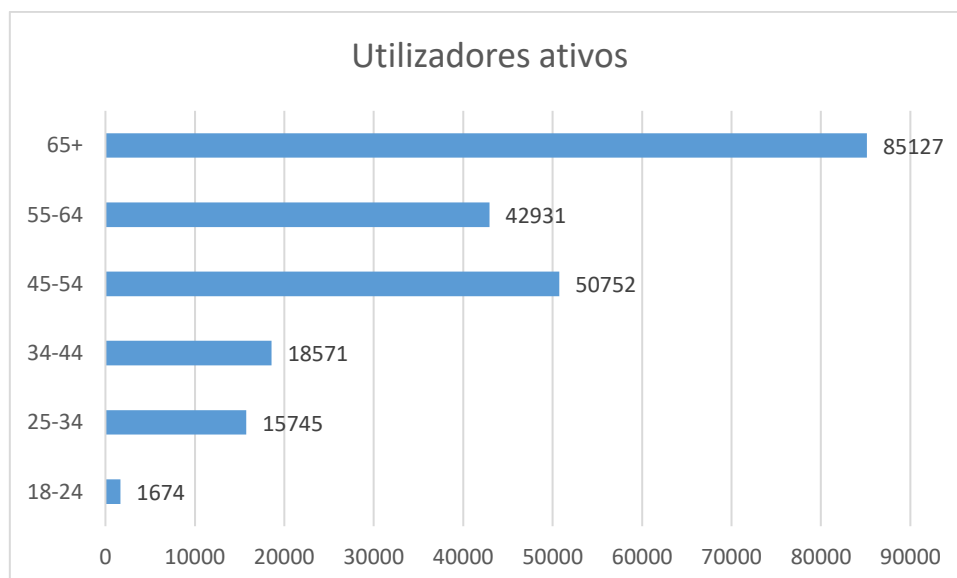


Gráfico 7: Distribuição por faixa etária dos utilizadores ativos em outubro 2024

O Gráfico 7 apresenta a distribuição dos utilizadores ativos por faixa etária, evidenciando uma predominância acentuada do público com 65 ou mais anos, que representa cerca de 40% dos utilizadores. Seguem-se as faixas dos 45-54 anos e dos 55-64 anos, enquanto os grupos etários mais jovens registam números visivelmente mais baixos.

Estes valores não contemplam a totalidade do público, uma vez que o Google Analytics inclui uma categoria “unknown” para a qual não foi possível determinar a idade.

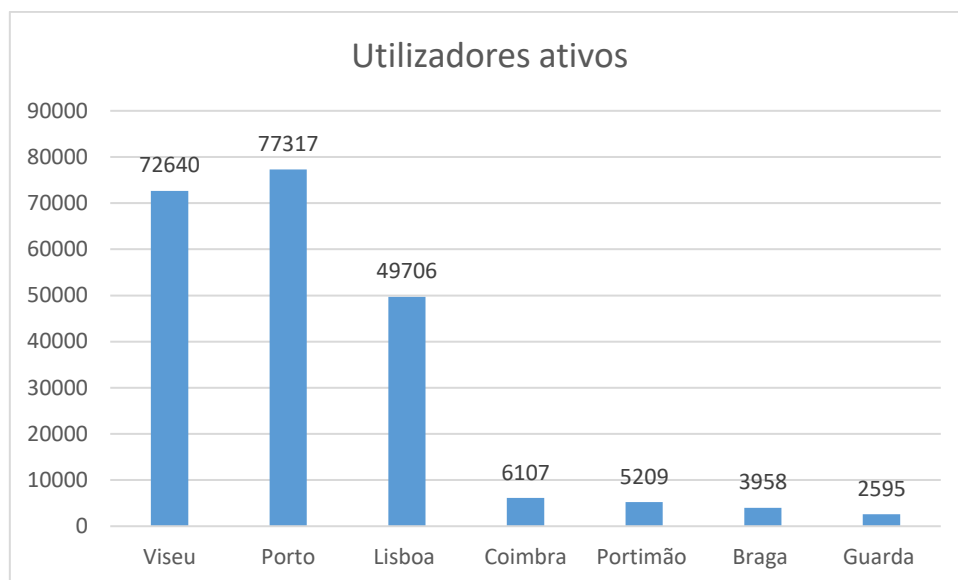


Gráfico 8: Distribuição por cidade dos utilizadores ativos em outubro 2024

A distribuição geográfica dos utilizadores ativos evidencia uma forte concentração nas cidades do Porto, com cerca de 35,5% utilizadores e de Viseu com 33,4%. Estas duas cidades juntas representam mais de dois terços do total identificado. Lisboa surge na terceira posição, enquanto Coimbra, Portimão, Braga e Guarda apresentam valores mais reduzidos.

É pertinente referir que estes resultados se referem novamente apenas aos utilizadores para os quais foi possível identificar a localização.

6. Conclusão

A experiência de estágio curricular no Jornal do Centro, possibilitou-me observar de perto a realidade do jornalismo exercido no interior do país, bem como a importância de um meio de comunicação regional para a promoção cultural na comunidade.

Ao observar o trabalho diário da redação, apercebi-me que muitos dos acontecimentos culturais só se tornavam conhecidos pelo público devido à cobertura jornalística que era feita e partilhada pelo Jornal do Centro, tanto no site oficial, como no jornal impresso. As próprias organizações dos eventos, tinham noção dessa importância, enviando comunicados de imprensa e materiais informativos com o objetivo claro de ganhar visibilidade por meio do jornal. A conexão direta entre os agentes culturais e o Jornal do Centro destaca a importância do meio como um elo fundamental na divulgação cultural, servindo como um dos principais canal de informação sobre os acontecimentos na região.

O Jornal do Centro adota uma abordagem editorial com grande foco na cultura, em contraste com a tendência predominante na maioria dos meios de comunicação, especialmente a nível nacional. Em vários meios de comunicação, o desporto em maioria das vezes tem grande destaque, enquanto a cultura é frequentemente deixada para um segundo plano. A análise quantitativa das publicações ao longo de outubro de 2024 indicou que a categoria "Cultura" ocupa a segunda posição, logo após "Diário", e está significativamente acima de "Desporto", evidenciando uma decisão de priorizar conteúdos culturais. Essa escolha editorial ajuda a valorizar a vida cultural e artística local, divulgando-a e contribuindo para que a cultura se torne um elemento central da identidade regional.

No âmbito da cobertura cultural, os concertos e exposições destacam-se como os eventos mais divulgados, constituindo, juntos, mais de 40% das matérias analisadas. Esses dados indicam um investimento relevante em formatos que atraem mais o público, mas também sugerem que outras expressões culturais, como apresentações literárias, teatro, eventos de memória histórica ou iniciativas comunitárias, recebem

menos atenção ou acontecem em menor quantidade. Essa observação abre espaço, no futuro, para ampliar o repertório de expressões culturais abordadas, expandindo a representatividade e o alcance da agenda editorial.

A extensão territorial da cobertura reforça o aspeto de jornalismo local praticado pelo Jornal do Centro. Apesar de se apresentar no site como um meio que abrange “toda a região Centro”, a análise das notícias revela que a maior parte da cobertura cultural está focada na cidade de Viseu, seguida por outros concelhos do distrito, porém com menor relevância. Esse foco justifica-se pela posição central da capital distrital em termos institucionais, económicos e culturais. No entanto, indica também uma oportunidade para ampliar a presença jornalística de maneira mais uniforme em todo o território. Ao fazer isso, o jornal poderia fortalecer o sentimento de pertença e a ligação das várias comunidades com o órgão de comunicação social.

A nível de formato jornalístico, constatou-se que o gênero mais utilizado é a "Notícia", correspondendo a aproximadamente 88% das peças culturais divulgadas. As reportagens, menos frequentes, aparecem em apenas 12% dos casos. Simultaneamente, a maioria das fontes mencionadas vem das próprias organizações dos eventos, o que fortalece a função do jornal como meio de divulgação direta, mas também restringe a diferentes pontos de vista. Apesar de garantir eficiência e objetividade na divulgação, essa estratégia poderia ser melhorada com a inclusão de vozes independentes, como artistas, público, críticos ou especialistas de mofo a enriquecer a narrativa e proporcionar ao leitor uma compreensão mais crítica e aprofundada sobre a importância e o impacto dos acontecimentos culturais na região.

A análise do público leitor também revelou aspetos que possibilitam entender o impacto e a abrangência do jornal. O perfil demográfico indica uma leve maioria de leitoras do gênero feminino, além de uma significativa presença de faixas etárias mais velhas, com destaque para o grupo acima de 65 anos, seguido pelos segmentos de 45 a 54 e de 55 a 64 anos. Esse dado destaca o desafio de atrair públicos mais jovens. O público mais jovem poderia ser atraído por estratégias digitais mais específicas e diferentes, como conteúdos multimédia e formatos adaptados para dispositivos móveis, diapositivo onde procuram a maioria da informação.

Do ponto de vista geográfico, os dados do Google Analytics revelaram que embora o jornal tenha sede em Viseu e a maior parte de sua cobertura cultural se concentre nessa cidade e seu distrito, em outubro de 2024 o maior número de usuários ativos identificados estava no Porto, seguido por Viseu e Lisboa. Esse fato expõe que o jornal, apesar de não ter uma linha editorial nacional, consegue atingir públicos em várias partes do país.

É importante observar que a categoria "not set, " ou seja, "não definida" no Google Analytics impediu a identificação de alguns dados demográficos e geográficos. Isso significa que as percentagens apresentadas não refletem o público total. Apesar disso, considero que os dados disponíveis são suficientemente significativos para validar a importância do jornal na sua área de influência e o seu potencial para alcançar mais áreas.

Em suma, o Jornal do Centro destaca-se no panorama regional pela sua aposta na cultura, contrariando a tendência de descrédito deste campo editorial. A forte ligação à comunidade local, a atenção aos eventos próximos e a capacidade de projetá-los para públicos fora da região confirmam que é um agente ativo na valorização e preservação da identidade cultural de Viseu. Ao mesmo tempo, o estudo levanta a possibilidade de novas oportunidades de desenvolvimento, como a diversificação de formatos jornalísticos, a inclusão de novas fontes e o equilíbrio territorial da cobertura. Se continuar a apostar e melhorar esta linha editorial, o Jornal do Centro tem todas as condições para continuar a ser uma referência no jornalismo cultural regional.

Referências Bibliográficas

Baptista, C. (2017). *Cultura na Primeira Página: Uma década de jornalismo cultural na imprensa em Portugal*. Escritório Editora

Belanciano, V. (2010, 12 de maio). *Cadeura & 3. Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/2010/05/12/jornal/cultura-x-3-19373333> Consultado em 28 de julho de 2025

Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade*. MinervaCoimbra.

Cardoso, C. (2020). Jornalismo local, cultura e património: O caso de Arouca. In P. Jerónimo & J. C. Correia (Orgs.), *O pulsar da proximidade nos media e no jornalismo*. LabCom – Comunicação e Artes.

Castells, M. (2001). *La galaxia Internet*. Barcelona: Edições Areté.

Castells, M. (2006). *A era da intercomunicação*. Le Monde Diplomatique Brasil.

Cerigatto, M. P. (2015). O Papel do Jornalismo Cultural e a relação com a Cultura Popular. Revista Extraprensa. <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a04/107432>

Decreto-Lei n.º 106/88, de 16 de março (1988). Diário da República Consultado a 1 de agosto de 2025 em <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1988-165202237-165202293>

ERC. (2010). *A Imprensa Regional e Local em Portugal*. ERC. Consultado a 1 de agosto de 2025 <https://www.erc.pt/documentos/ERCImprensaLocaleRegionalfinal.pdf>

Faro, J. S. (2006). Sob a superfície dos fatos, a complexidade de seu significado: o desafio da narrativa no jornalismo cultural. *Estudos em Jornalismo e Mídia* <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2011v8n2p46/20192>

Ferin, I. (2002). *Comunicação e Culturas do Quotidiano*. Quimera.

Gerbaud, D. (1996). La presse locale, facteur de cohésion sociale. In *Communication et Langages*, n.º 109. Paris: Retz.

Habermas, J (1964) The Public Sphere: An Encyclopedia Article. Trad. do alemão: Sara Lennox; Frank Lennox. New German Critique, No. 3. P.. 49-55.
<https://doi.org/10.2307/487737>

HABERMAS, J La Logica de las Ciencias Sociales (or. Zur Logik der Sozialwissenschaften, 1982). Madrid: Ed. Tecnos, 1996 A Transformação Estrutural da Esfera Pública (or. Saraktarwundel der Öffentlichkeit, 1962).

Hellman, H., & Jaakkola, M. (2012). From aesthetes to reporters: The paradigm shift in arts journalism in Finland. *Journaliser: Theory, practice and criticism*

Kristensen, N. (2009). *Cultural journalism - or journalism on culture in change? The coverage of culture, lifestyle and consumption in the Danish printed press* www.caerdydd.ac.uk/jomec/resources/foj2009/foj2009-Kristensen.pdf.

Melo, I. A. *Jornalismo cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura.*
<https://portalidea.com.br/cursos/jornalismo-na-atualidade-apostila05.pdf>.

Observador. (2024, 10 de outubro). *Orçamento da Cultura cresce 79 milhões de euros, mas peso da despesa continua a não chegar a 0,5% no bolo geral do Estado.*
<https://observador.pt/2024/10/10/orcamento-da-cultura-cresce-79-milhoes-de-euros-mas-peso-da-despesa-continua-a-nao-chegar-a-05-no-bolo-geral-do-estado/>.

Paiva, R. (2009). *O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo*. Mauad.

Peruzzo, C. M. K. (2005). Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*, 1(38).
<https://pdfs.semanticscholar.org/b85f/f21fe1af68936a0333f96599b612f30edca5.pdf>.

Rivera, J. (2003). *El periodismo cultural*. Paidós.

Santos Silva, D. (2009). *Tendências do Jornalismo Cultural em Portugal* Consultado a 17 de agosto de 2025 em

[https://www.academia.edu/2448702/Tend%C3%Aancias do Jornalismo Cultural em Portugal](https://www.academia.edu/2448702/Tend%C3%Aancias_do_Jornalismo_Cultural_em_Portugal)

Silva, J. (2010). *Por um novo conceito mídia regional*. Universidade Estadual de Paraíba. Consultado a 12 de agosto de 2025 em

SILVA, Edna Lúcia & MENEZES, Estera Muszkat (2005) *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis. UFSC <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1865/1/PDF%20-%20Josemilda%20Santos%20da%20Silva.pdf>

UNESCO. (2009). *Relatório Mundial da Unesco: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>.

Van Dijk, T. (1990). *La Noticia Como Discurso: Comprensión, estructura y producción de la información*. Paidós Comunicación

Anexos



Figura 5 – reportagem publicada no jornal impresso realizada por Francisca Coutinho

[Home](#) » [Notícias](#) » [Diário](#) » Mercado 2 de Maio: O "Rolls Royce" que lojistas gostariam que viesse com gasolina

Mercado 2 de Maio: O "Rolls Royce" que lojistas gostariam que viesse com gasolina

Inaugurado com a promessa de trazer movimento ao centro da cidade, o Mercado 2 de Maio anunciava ser um projeto promissor. Mas, na prática, comerciantes e lojistas queixam-se das condições de trabalho e pedem mais dinamização e divulgação do espaço

Francisca Coutinho*

09.11.24
Intro



Concluídas as obras de requalificação no ano passado, o Mercado 2 de maio, em Viseu, era um projeto aguardado com expectativas, tanto pelos habitantes da cidade como pelos comerciantes.

🔍 Produtos regionais

O espaço, no coração da cidade, foi projetado para ser uma praça de restauração, com o objetivo de levar vida ao centro da cidade. A ideia de transformação do espaço, que tinha até então a assinatura do arquiteto Siza Vieira, foi definida há quase uma década, na liderança do então presidente Almeida Henriques.

Depois das transformações, os comerciantes que tão bem conhecem o local têm opiniões distintas sobre a renovação. Apesar do projeto ser cheio de boas intenções, alguns profissionais consideram que não passaram disso. Apontam falhas no dinamismo do espaço, limitações no horário de funcionamento e deixam críticas à estrutura física.

A desilusão da prata da casa

Para os comerciantes mais antigos, que acompanharam a transformação do mercado de perto, o resultado está longe do prometido. Uma lojista que se encontra no local há mais de 40 anos afirma que o novo espaço não está em conformidade com as condições climáticas, mesmo com a cobertura. "No verão é uma autêntica estufa. No inverno, o problema é o vento e a chuva. Está frio na praça."

A lojista recorda os tempos de maior movimento e lembra ainda com saudade o antigo mercado tradicional, acreditando que uma estrutura restaurada, com foco nas bancas de produtos locais, teria sido

Figura 6- reportagem publicada no digital realizada por Francisca Coutinho

[Home](#) » [Notícias](#) » [Diário](#) » Idadismo é a terceira maior forma de discriminação, depois do racismo e sexismo

Idadismo é a terceira maior forma de discriminação, depois do racismo e sexismo

No dia 7 de outubro, a associação Obras Sociais de Viseu assinala o Dia de Combate ao Idadismo com uma conferência

[Produtos regionais](#)

05.10.24



Considera o idadismo um preconceito invisível aos olhos da sociedade?

Quando falamos de idadismo, estamos a referir-nos à terceira maior forma de discriminação, depois do racismo e do sexismo. Basta perguntar a alguém na rua se conhece o termo, e a maioria das respostas são negativas. Esta invisibilidade deve-se, ao facto de as próprias pessoas, com o passar da idade se tornarem elas mesmas invisíveis. O idadismo tem três dimensões: pode ser auto pessoal, interpessoal ou institucional. Muitas pessoas, devido à idade, sentem que deixam de ter um propósito ou voz, tornando-se invisíveis na sociedade. É por isso que digo, que é invisível, incendiário e ainda mais grave... normalizado.

O idadismo sente-se mais em algum género?

Esta comprovado cientificamente que sim. Envelhecer no feminino é mais complexo que no masculino, porque há uma exigência muito maior em relação à mulher em todas as faixas etárias. Há de facto a questão do sexismo, que se interrelaciona. Sabemos que a esperança média de vida das mulheres é mais elevada que a dos homens, há estudos que dizem que a qualidade de vida das mulheres nos últimos anos é inferior à dos homens.

Embora este conceito seja associado a pessoas mais velhas, um estudo recente da Fundação Francisco Manuel dos Santos comprovou que 40% dos jovens já sofreu discriminação por idade. Esse preconceito é especialmente sentido no ambiente de trabalho?

Sim, pois a maior fatia no desemprego é em jovens até aos 25 anos. Há logo uma barreira à entrada. Quando entram no mercado de trabalho, muitas vezes são olhadas com desconfiança pelos chefes. Parece que a competência de alguém tem a ver com a idade, há um estereotipado em relação aos jovens como sendo irresponsáveis.

Figura 7- entrevista publicada no digital realizada por Francisca Coutinho

Apêndices

Apêndice 1: Entrevista a Sandra Rodrigues, diretora de informação do Jornal do Centro

Em 2014, o jornal foi relançado. Como é que foi esse processo e qual a visão inicial para o Jornal do Centro?

Em 2014, em fevereiro voltámos com o novo jornal, um jornal que quis também mudar um bocadinho com os conceitos do jornalismo na cidade de Viseu. Eram três administradores ao longo do tempo, os outros dois administradores saíram e ficou só um. O Jornal do Centro desde 2014 que era só em papel, começou a ser online. Em 2014 já tínhamos site mas era uma coisa muito inicial.

Qual foi a evolução do jornal, especialmente em relação ao online e à Rádio Jornal do Centro?

Até 2016/2017 o site não era muito desenvolvido. Em 2016 adquirimos a Rádio Jornal do Centro e começámos com programas em direto e tudo. Quando começamos a perceber que a internet tinha muito alcance, foi aí que decidimos focar-nos mais nisso.

E a aposta na área Multimédia? Quando é que isso aconteceu e qual era a ideia inicial?

Em 2019 chegou a parte da Multimédia. Criámos um estúdio, câmaras, régie, todo o material que dá para fazer broadcasting, produção, emissão e edição. Fazemos alguns programas que saem no nosso site, youtube e redes sociais.

Como descreve a estrutura do Jornal do Centro, com as diferentes plataformas que utilizam?

Percebíamos que as pessoas sentiam a necessidade de ter o jornal em papel de volta e era um desejo nosso. Conseguimos. Todas as sextas feiras está cá fora. De resto, tentamos conjugar o entretenimento, com a rádio e cada vez mais o foco é no online.

Qual é o pilar principal do Jornal do Centro, tanto a nível editorial como de equipa?

Queremos sempre rigor e independência e eu sou muito exigente na questão do rigor. Toda a gente que passa por aqui tem que perceber que não somos nem mais nem menos que um jornal nacional. Temos que ter o mesmo rigor e trabalhar como se tivéssemos a trabalhar num jornal nacional.

Como define o papel do Jornal do Centro enquanto veículo de informação local?

É o jornal do centro que consegue dar voz e expressão ao que se passa no interior do país. Aproxima os leitores das localidades, no sentido que quem está em Cinfães sabe o que se passa em Viseu.

Como define jornalismo local?

Uma ferramenta de resistência de quem tem uma voz menor. O jornalismo local ajuda a criar massa crítica e com isso a criar uma região mais qualificada e com poder de desenvolvimento.

Que importância tem a cobertura de eventos para a linha editorial do jornal?

Uma das mais valias de um jornal local é a proximidade. Estar presente onde está a notícia é essencial.

Quais são os critérios usados para decidir que eventos merecem cobertura no jornal?

A importância e a utilidade da informação para o leitor.

Como é feita a seleção entre eventos promovidos por instituições públicas e iniciativas privadas?

A seleção é feita de acordo com a finalidade, se é ou não serviço público para o leitor, apesar de ser uma iniciativa privada.

Como avalia a resposta do público às notícias sobre eventos? Há retorno, comentários, aumento de audiência?

Depende sempre do evento. Mas tudo o que envolve política local ou, por exemplo, incêndios, há sempre mais engajamento.

Como vê o futuro do jornalismo local no contexto da divulgação cultural (e no geral)?

O futuro do jornalismo local, tal como a nível nacional, vai ter de passar por estratégias mais atualizadas com os novos tempos e tendências de leitura, sem nunca perder o rumo que tem: missão de informar com rigor.

Estudos recentes indicam que a Cultura é um dos temas mais pesquisados por leitores de jornais locais. São, sem dúvida, a montra do muito bom que se faz de forma criativa fora dos grandes centros urbanos.